

Serrano explica alta do dólar

Brasília — A influência do câmbio paralelo da Argentina é um dos fatores que certamente está contribuindo para elevar o preço do dólar no mercado negro brasileiro, segundo informou ontem o diretor da Área Externa do Banco Central, José Carlos Madeira Serrano. Ele esclareceu que “está ocorrendo um fenômeno especulativo relacionado com as discussões em torno da desindexação da economia brasileira”.

Madeira Serrano assegurou que os últimos aumentos da cotação do dólar no câmbio paralelo, não são causados pela sucessão presidencial ou por indefinições relacionadas à renegociação da dívida externa brasileira. “Essas razões são

totalmente infundadas para justificar as altas no paralelo”.

No Rio

O mercado do dólar paralelo abriu ontem em alta, com a cotação chegando a Cr\$ 2 mil 630. A partir deste preço, a procura diminuiu e investidores começaram a vender, já que só em agosto a moeda norte-americana no paralelo subiu 31,1% — no início do mês estava cotada a Cr\$ 1 mil 905. No fechamento, o dólar no paralelo ficou com a mesma cotação da véspera: Cr\$ 2 mil 480, para compra, e Cr\$ 2 mil 520 para a venda.